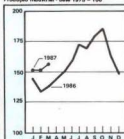


Desaquecendo

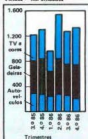
A incerteza quanto aos rumos da política econômica a serem tomados pela nova equipe do Ministério da Fazenda está desestimulando o investimento na indústria, que já começa a dar sinais de desaquecimento. A Sondagem Conjuntural publicada pela FGV registra essa inflexão da produção e aponta para a possibilidade de um período recessivo já a partir do início do próximo semestre.

Produção Industrial - base 1975 = 100



Fonte: FIBGE.

Vendas - mil unidades

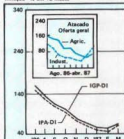


Fonte: Anfavea, ABINEE.

Muda patamar

A possibilidade de um segundo choque heterodoxo fez com que os preços aumentassem aceleradamente no mês de abril, prenunciando hiperinflação ou, pelo menos, atingindo um novo patamar, inédito na História do País: 850% ao ano. A inflação de abril, medida pelo IGP-DI ficou em 20,08%. Deve-se ressaltar o fato do IPA - oferta global dos produtos industriais ter crescido 24,66%, enquanto o IPA - OG dos produtos agrícolas apenas 7,7%.

Inflação - % em 12 meses



Fonte: FGV e FIBGE.

Indicadores - abril 87

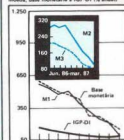
	Valor	% mês
IGP-DI	203,88	20,08
IPA-DI	190,07	20,88
Consumo	197,06	22,22
Produção	186,02	20,25
IPC-RI	210,06	21,54
Preços de utilidades		
SP	996.997,1*	13,34*
INPC		
(IGBE)	218,89	20,98
OTN	207,97	14,51
Taxa de câmbio		
Cr \$/US\$	25,434	14,88

*Dados de mar. 87.

Nas nuvens

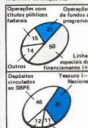
O Governo já vinha demonstrando a intenção de manter taxas reais de juros positivos, o que poderia ser feito mediante contração da oferta monetária, mas o comportamento contracionista verificado até março do comportamento expansionista geradas pela extensão do subsídio ao crédito agrícola e os empréstimos excepcionais concedidos aos estados e municípios para rolagem de suas dívidas. O fato é que, se não houvesse o pequeno aperto monetário do início do ano, a inflação já estaria nas nuvens.

Moeda, base monetária e IGP-DI (% anual)



Fontes: FGV e BCB.

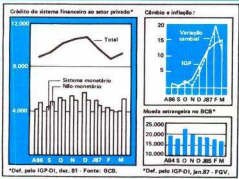
Base monetária - abril 87



Fonte: BCB.

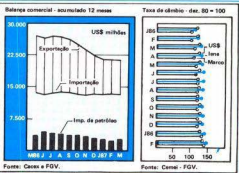
Pouco tato

O anúncio de que o Governo passaria a considerar em sua pauta de problemas o elevado déficit público confita com a notícia de que gastará US\$20 bilhões em projetos não incluídos nos orçamentos em vigor. Dentre estes estaria a Ferrovia Norte-Sul. Essa falta de transparência gera efeitos bastante perniciosos na medida em que aumenta a desorientação dos empresários e consumidores. Principalmente agora quando, a nível externo, a renegociação da dívida vinha tomando um rumo mais bem delineado.



Meta possível

O superávit comercial brasileiro foi de US\$526 milhões no primeiro trimestre e deverá se recuperar já no mês de abril para algo em torno de US\$500 milhões. Para maio é esperado um saldo um pouco maior com o estímulo dado pela minidesvalorização do cruzado em 7,5%. Apesar do péssimo desempenho do início do ano, alguns fatores favoráveis, como a alta de preços das commodities no mercado externo e a desvalorização do dólar perante as outras moedas fortes, deverão favorecer o Brasil na obtenção do saldo prometido de US\$8 bilhões em 1987.



Por pouco tempo

As bolsas de valores voltaram a subir no mês de abril, depois do longo período de pouco movimento e baixas cotações. O índice Bovespa subiu 29,3%, e o IBV médio carioca 26,7%. Esse desempenho confirma que os preços das ações estavam realmente em níveis exageradamente baixos. Mas, as cotações foram igualmente impulsionadas pela queda das taxas de juros reais, assim como pela possibilidade (estudada pelo Governo) da conversão da dívida externa em capital de risco. No começo de maio, com a escalada dos preços e a incerteza generalizada, esses ganhos foram perdidos.

Aloísio Campelo Junior

